



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1408

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde da Regional Jataí, para os alunos ingressos a partir de 2010.

O VICE-REITOR, NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.019533/2009-83 e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei 9.394/96);
- b) a Resolução CNE/CES nº 07/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- c) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- d) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde da Regional Jataí, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2010, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 10 de agosto de 2016

Prof. Manoel Rodrigues Chaves
- Vice-Reitor no exercício da reitoria-

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1408

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL JATAÍ

Reitores, no período: *Prof. Edward Madureira Brasil*

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-Reitores, no período: *Prof. Eriberto Francisco Bevilaqua Marin*

Prof. Manoel Rodrigues Chaves

REGIONAL JATAÍ

Diretores, no período: *Prof. Wagner Gouvêa dos Santos*

Prof. Alessandro Martins

Vice-Diretores, no período: *Prof. Alessandro Martins*

Prof. Fernando Paraíba Filgueira

Coordenadores do Curso, no período: *Prof.^a Cátia Regina Assis Almeida Leal*

Prof. Denis Souza de Moraes

Endereço da Instituição e Localização do Curso:

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí – Unidade Jatobá

Rod BR 364 km 192 - Setor Parque Industrial, nº 3800

Caixa Postal 03 - CEP 75801-615

Jataí - Goiás

Telefone/Fax: (64) 3606-8201 - Administração

Telefone da Coordenação de Curso: (64) 3606-8306

e-mail: educajatai@gmail.com

Página na Internet: <http://www.jatai.ufg/educacaofisica>

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	4
2	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.....	5
3	OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	7
3.1	Objetivo Geral.....	7
3.2	Objetivos Específicos	7
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	7
4.1	A Prática Profissional.....	7
4.2	A Formação Técnica.....	7
4.3	A Formação Ética e a Função Social do Profissional.....	8
4.4	A Interdisciplinaridade	9
4.5	Articulação entre Teoria e Prática	9
5	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	10
5.1	Perfil do Curso	10
5.2	Perfil do Egresso	11
5.3	Habilidades do Egresso.....	12
6	ESTRUTURA CURRICULAR.....	12
6.1	Matriz Curricular	12
6.2	Elenco de Componentes Curriculares com Ementas, Bibliografia Básica e Complementar	14
6.3	Quadro com Resumo da Carga Horária: Núcleo Comum, Núcleo Específico Obrigatório, Núcleo Específico Optativo e Núcleo Livre e Atividades Complementares.....	28
6.4	Sugestão de Fluxo Curricular com as Disciplinas Por Período Letivo.....	28
7	ATIVIDADES COMPLEMENTARES (DEFINIÇÃO, CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO, CÔMPUTO E REGISTRO DAS HORAS	30
8	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	31
8.1	Estágio Curricular Obrigatório.....	31
8.2	Estágio Curricular Não Obrigatório.....	33
8.3	Mobilidade Internacional e o Estágio Obrigatório	33
9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	34
10	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	34
11	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	35
12	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	36
13	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA.....	36
14	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	37
14.1	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	37
14.2	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.....	37
14.3	Disciplina LIBRAS.....	37
14.4	Políticas de Educação Ambiental.....	38
14.5	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica	38
14.6	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	38
14.7	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	38
15	REFERÊNCIAS.....	38

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Modalidade

Presencial

Nome do Curso

Educação Física

Grau Acadêmico

Bacharelado

Título a ser Conferido

Bacharel

Unidade Responsável pelo Curso:

Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde da Regional Jataí – UFG

Carga Horária do Curso

3200 horas

Turno de Funcionamento

Predominantemente Noturno

Número de Vagas Discentes

40

Duração do Curso em Semestres

Mínimo (8 semestres) e Máximo (14 semestres)

Forma de Ingresso ao Curso

SISU (entrada anual).

O projeto político-pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí, está baseado na Resolução 07/2004 do CNE, que trata da formação profissional na modalidade Bacharelado em Educação Física; no Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, do Ministério da Educação (MEC); e no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. No âmbito da UFG, o Curso segue os princípios da Resolução CEPEC N.º 1122/2012, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG); na Resolução n.º 004, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) da UFG, que estabelece a nova política de formação de professores desta instituição, no Estatuto e no PDI da UFG (2011/2015).

No final do ano de 2007, o então Câmpus Jataí aderiu à proposta do REUNI, em atendimento à política governamental de expansão e estruturação das universidades públicas brasileiras, que seria executada entre os anos de 2008 e 2012. Foi então contemplado com a criação de cinco novos cursos, dentre eles o Bacharelado em Educação Física, cuja proposta partiu dos professores da coordenação do curso de licenciatura em Educação Física. Em 2010,

foram disponibilizadas 40 vagas para ingresso no edital do processo seletivo para o primeiro semestre. Em decorrência disso, foram disponibilizados recursos para construção, aquisição de equipamentos e contratação de recursos humanos, o que viabilizou a realização das atividades em espaços físicos adequados, e com os recursos materiais e humanos mínimos indispensáveis ao cumprimento do que é previsto no Projeto Pedagógico do curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado).

Para a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso - PPC do Bacharelado, foi formalizado o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Educação Física (NDE-BEF), conforme preconizado pela legislação educacional vigente. O grupo estruturante NDE-BEF é constituído por 5 integrantes, sendo um deles o coordenador do curso, e os demais membros do corpo docente, número mínimo sugerido pelos instrumentos de avaliação do INEP/MEC de 2012. A atribuição prioritária da equipe é a construção, a implementação e a avaliação do PPC.

O projeto político-pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFG/R. Jataí mantém identidade própria, porém boa parte dos seus conhecimentos e práticas guardam proximidade com o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFG/CAJ, criado em 1992, e em andamento desde 1994, cuja finalidade é desenvolver uma proposta progressista na formação de professores, com inserção qualitativa na escola e nos demais ambientes educativos, pedagógicos e sociais, mediada pelas práticas corporais.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UFG/R. Jataí está inserido na grande área de Ciências da Saúde, tendo como modelo de educação a aula presencial. O Curso ofertará 40 vagas a cada ano, sendo que, toda a infra-estrutura e apoio didático pedagógico estão concentrados na Regional Jataí - Câmpus Jatobá, na cidade de Jataí - GO. Funciona predominantemente no período noturno, com uma carga horária total de 3200 horas e com um tempo de integralização mínima de quatro (4) anos (8 semestres) e máxima de sete (7) anos (14 semestres) (CNE/CES, 4/2009). O aluno que cumprir todas as exigências previstas no curso receberá o título de Bacharel em Educação Física.

O Curso de Bacharelado em Educação Física tem como propósito articular o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à formação profissional para a atuação na área da saúde. Durante o curso são desenvolvidos conteúdos e atividades sistematizadas, voltados aos serviços de saúde, visando à inserção dos futuros profissionais em equipes multidisciplinares, tendo como metas à promoção da saúde e da qualidade de vida, bem como a prevenção e o tratamento de patologias, especialmente as de caráter crônico e de saúde pública. Os eixos nucleares do Curso de Bacharelado em Educação Física têm como referência a produção do conhecimento acadêmico-científico e a intervenção profissional em Educação Física, direcionada aos diferentes espaços e práticas sociais (esporte, lazer, cultura, políticas sociais), com ênfase nas questões que envolvem a saúde coletiva.

2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Estruturado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e legislação específica da educação física, e à luz das políticas explicitadas no Estatuto e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2011/2015), o curso volta-se para uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, na perspectiva de uma intervenção científica e ética, coerente com os diferentes contextos que informam a realidade política, econômica, cultural e educacional do país, em particular, da região centro-oeste.

A ênfase maior que se dá à criação do Bacharelado acontece por contingência da legalidade imposta através da Regulamentação da Profissão de Educação Física e consequentes diretrizes específicas para formação desse profissional – Resolução n.7, de 31 de março de 2004. Paralelo a este movimento, temos a emergência de uma valorização da corporeidade no mundo contemporâneo se contrapondo a uma lógica do mercado que exige uma formação de especialistas em práticas corporais centradas numa postura biologicista, mecanicista, com objetivos explicitamente sanitaristas e estéticos.

Por outro lado, a criação do Bacharelado, do ponto de vista profissional, é fruto do reconhecimento de que programas próprios da Educação Física acontecem também no espaço educacional não formal, campo legítimo de inserção profissional em crescente ampliação, diversificação e valoração pela sociedade. Além disto, esta criação indica, do ponto de vista social, a possibilidade de formar profissionais eminentemente críticos.

O curso de Educação Física da UFG/REGIONAL JATAÍ vem se posicionando em uma perspectiva mais ampla, refletindo sobre a complexidade do corpo e do movimento de modo que não é possível dissociá-lo de uma formação humana integral. Nessa direção, alternativas, tais como as que são propostas pelo curso de Educação Física da UFG/REGIONAL JATAÍ, pretendem considerar a práxis da Educação Física como uma práxis docente, qualquer que seja seu ambiente de atuação.

Trata-se de uma proposta de formação que visa assegurar o domínio de conhecimentos ético-político-cultural, voltados para formar homens e mulheres com autonomia para agir profissional e socialmente, sendo capazes de atuar conscientemente em defesa de uma formação humana que leve em conta a vida pessoal e social. Essas são as razões éticas e históricas que vem realimentando a Universidade, especialmente as instituições públicas, na construção da sua identidade, do cultivo livre e autônomo do conhecimento, da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura.

No entanto, apesar da recente expansão do sistema de educação superior a nível nacional, a taxa de escolarização superior de jovens com idade entre 18 e 24 anos ainda é muito baixa, o que interfere no direito a este nível de ensino gratuito e de qualidade. Na atualidade, entre diferentes possibilidades de crescimento e expansão, o Curso de Bacharelado em Educação Física contribui para a diversificação das modalidades de ensino na Instituição, possibilitando à sociedade o acesso a um curso público e gratuito que ofereça essa alternativa de formação acadêmica. Assim, potencializa-se um processo formativo que atende às demandas sociais sem perder a referência dessa perspectiva epistemológica que consolida um profissional de Educação Física sem perda de sua dimensão docente.

Por outro lado, a proposição do curso de Educação Física da REGIONAL JATAÍ/UFG traz em si a idéia de consolidação de uma política de esporte e lazer no Câmpus Jataí (PDI 2011/2015), cuja finalidade é ressignificar a cultura do movimento na comunidade acadêmica, e, concomitantemente, aproximar universidade e sociedade. A demanda crescente, atual e futura, por uma adequada estrutura de instalações e equipamentos esportivos e de lazer, bem como de ações e programas de atividade física e saúde destinada à comunidade universitária e comunidade em geral, reafirma a proposição do curso de Bacharelado em Educação Física como elemento fundamental para a consolidação de um “câmpus universitário” que valorize os aspectos da convivência com qualidade no seu espaço e da otimização e aproveitamento dos tempos não vinculados diretamente às aulas formais.

Isto posto, é importante salientar que o Curso de Educação Física da REGIONAL JATAÍ/UFG, ao defender a Universidade como instituição social, sempre o fez tendo como parâmetros os compromissos com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a qualidade da sua produção científica, tecnológica, artística e filosófica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade.

3 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

3.1 Objetivo Geral

- possibilitar a formação de profissionais capazes de atuar e desenvolver ações político-pedagógicas voltadas à saúde coletiva, em instituições públicas e privadas, por intermédio da cultura corporal e esportiva; da formação cultural; da educação e reeducação motora; do rendimento físico-esportivo; do lazer, e da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, esportivas e recreativas.

3.2 Objetivos Específicos

- desenvolver ações político-pedagógicas direcionadas aos campos de intervenção profissional, relacionados ao esporte, ao lazer, à saúde e às políticas públicas;
- promover formação profissional baseada no processo de reflexão crítica, envolvendo a gênese da existência social e cultural humana, perpassando a esfera do trabalho, da cultura, da educação, da saúde, do esporte, do lazer e do saber;
- estimular a formação de sujeitos, considerando que este profissional atuará no âmbito da cultura e dos conhecimentos científicos mais elaborados;
- incentivar a atividade criadora e a afirmação da autonomia e da liberdade dos sujeitos em diferentes dimensões, contextos e práticas;
- intervir de forma acadêmica e profissional nos campos da educação, prevenção, promoção, reabilitação e reeducação em programas de saúde coletiva;
- desenvolver conhecimentos relacionados ao desempenho físico-esportivo, ao lazer, à gestão e às atividades físicas, recreativas e esportivas, entre outros, que lidam diretamente com as práticas de atividades corporais;
- possibilitar metodologias que favoreçam a inovação tecnologia e o uso das tecnologias de comunicação e informação;
- organizar o trabalho colaborativo e a construção de redes de aprendizagem de educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento;
- desenvolver a habilidade de identificar, definir e formular questões de investigação científica na área da Educação Física com ênfase na saúde;
- desenvolver a habilidade para o trabalho em equipe e multiprofissional;
- Possibilitar ao aluno o conhecimento para atuação nas diferentes áreas da Educação Física com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças;
- desenvolver a habilidade de reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para a prescrição individualizada do exercício físico, para diferentes grupos e populações.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

4.1 A Prática Profissional

No processo de construção de conhecimento, a prática profissional necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais, mas lida com a realidade e retira dela os elementos que vão conferir significado e direção às aprendizagens.

Dessa forma, a estrutura curricular, os conteúdos e estratégias de ensino-aprendizagem alicerçadas na prática, na forma em que esta se dá no contexto real das profissões, possibilitam que o processo de conhecimento ocorra de forma contextualizada ao futuro exercício profissional, reduzindo as dicotomias teoria/prática e básico/profissional. Neste projeto, pressupõe a intervenção nos diferentes espaços e dimensões da saúde, educação esportiva e lazer dentro da perspectiva das práxis pedagógica e social; e o diagnóstico dos interesses, das expectativas e das necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais), de modo a planejar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de educação física, na perspectiva da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde e de outros campos que oportunizem práticas corporais.

4.2 A Formação Técnica

O processo de formação do futuro profissional envolve o conhecimento sobre a realidade do mundo do trabalho, da importância da técnica, dos fundamentos científicos e filosóficos, dos valores sociais e das necessidades do fazer prático. Além disso, objetiva fomentar o pensar crítico acerca da sociedade como um todo e de como agir em diferentes circunstâncias. Dessa forma, é necessária uma formação teórica consistente, articulada com as ações que envolvam o corpo nos campos da saúde, educação esportiva e lazer.

Por outro lado, o ensino pode ser concebido como processo de construção de conhecimento pelo estudante, dando ênfase às atividades de ensino que possibilitem essa construção, passando de uma visão de ensino como mera reprodução da matéria para a de ensino como ajuda pedagógica aos estudantes, de forma que aprendam a pensar com autonomia e a construir novas compreensões do mundo. Está subjacente nesse princípio a idéia de que pesquisa pode ser vista como procedimento de ensino e como atitude de indagação sistemática e planejada uma autocrítica e um questionamento constante.

Além disso, faz-se necessário o conhecimento, domínio, produção, seleção e avaliação dos efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias em educação física e saúde, tanto para a produção como para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física; assim como a incorporação das tecnologias de comunicação e informação como ferramentas mediadoras do processo de ensino e aprendizagem.

4.3 A Formação Ética e a Função Social do Profissional

A formação deve pautar-se numa sólida base humanística, visando um exercício profissional ético e democrático. É importante essa formação para que este possa atuar nos espaços de trabalho com responsabilidade e compromisso, mediadas por uma ação autônoma que respeite a pluralidade inerente aos ambientes profissionais. Entre as atitudes postas para alcançar tal propósito, estão as seguintes:

- compromisso social e político do(a) professor(a) junto aos demais agentes e movimentos sociais;
- atuação crítica no mundo do trabalho tendo em vista as suas funções educacionais, pedagógicas, científicas, políticas e sociais;
- respeito à pluralidade de indivíduos, ambientes e culturas;
- compromisso com a qualificação e competência profissional;
- trabalho coletivo pautado na formação de competências político-sociais, ético-morais e técnico-profissionais como referência nuclear da formação docente.

4.4 A Interdisciplinaridade

O desenvolvimento da tecnologia e da ciência em vários campos disciplinares, articulado com a crescente complexidade e o significativo avanço com que novas informações são produzidas, traz o desafio da integração das disciplinas. Neste contexto, emerge o conceito de interdisciplinaridade, que se constitui em um dos caminhos para que áreas científicas delimitadas e separadas encontrem-se e produzam novas possibilidades de aprendizado.

A ênfase interdisciplinar favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Implica também pensar em novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito a diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

Nesse sentido, busca-se nesse projeto promover:

- ação interdisciplinar entre o saber da Educação Física e os demais saberes políticos, científicos, artísticos, sócio-culturais, pedagógicos e técnicos, necessários à formação de profissionais críticos, criativos e autônomos;
- articulação do processo formativo com as necessidades de saúde da população, que apontem para novos papéis tanto do professor como do estudante, que ampliem os cenários de ensino e aprendizagem e que incorporem a pesquisa como componente indissociável da aprendizagem.

Além disso, o RGCG determina um percentual considerável de carga horária do curso em disciplinas de Núcleo Livre, onde o aluno terá a possibilidade de conhecer as mais variadas áreas teóricas e práticas, enriquecendo a sua bagagem de conhecimento.

4.5 Articulação entre Teoria e Prática

As experiências de aprendizagem vivenciadas ao longo da formação devem possibilitar ao graduando perceber que a prática atualiza e interroga a teoria. Dessa forma, a sala de aula, as atividades práticas e de laboratório são considerados espaços de investigação que possibilitam ao professor conhecer, refletir e entender os processos individuais e dinâmicos da aprendizagem de seus estudantes, suscitando sempre novos questionamentos, favorecendo a revisão das conclusões iniciais a partir de novas observações e do trabalho, com o conhecimento já produzido na área.

Neste projeto a prática é colocada como um procedimento curricular ao longo do curso, até mesmo em disciplinas consideradas puramente teóricas, onde um percentual da carga horária é destinada à aplicabilidade dos conceitos em laboratórios. A interação teórico/prática também pode ocorrer por meio das seguintes ações: desenvolvimento de programas de pesquisa, iniciação científica, extensão e cultura e as monitorias; e aproximação entre a universidade, as comunidades regionais e o Sistema Único de Saúde (SUS) como um meio de aproximar a formação do aluno às realidades, regional e nacional, de saúde e de trabalho. Desse modo, a realidade torna-se objeto de conhecimento permanente do bacharel durante sua formação.

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

5.1 Perfil do Curso

As habilidades e as competências que devem ser adquiridas durante o Curso de Bacharelado estão fundamentadas em uma perspectiva de formação crítica, capaz de assegurar um modelo de formação de profissionais comprometidos com a práxis social, atuando de forma crítica e criativa, tanto na produção como na transmissão do conhecimento, visando o bem-estar dos sujeitos e da sociedade como um todo.

Neste modelo de formação curricular, pensar no desenvolvimento de competências significa tratar, sobretudo, da dimensão do trabalho humano como uma práxis transformadora. Isto significa, em outras palavras, capacitar os futuros profissionais para compreenderem as relações de trabalho, sua intervenção no processo produtivo e na realidade social, buscando mudanças e transformações.

O processo de formação humana visa preparar indivíduos que assumam papéis sociais relacionados à vida coletiva e ao uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades. Portanto, o que se busca neste projeto curricular é a preparação de sujeitos que atuem com competência em diferentes situações e contextos. Os compromissos norteados pelo CNE/CES 2004 (resolução N° 7), apresentado no Artigo 6º, parágrafo 1º, define as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica que deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física. De acordo com esses compromissos norteadores, a formação deve ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, visando a aquisição e o desenvolvimento de habilidades e competências, tais como:

- pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do desempenho físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que possibilitem a oportunidade de vivenciar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

O campo profissional da Educação Física, como os demais campos de conhecimento científico, cultural e profissional, está repleto de contradições, conflitos e interesses variados, portanto, necessita tratar de elementos relevantes para o processo de formação do futuro profissional, visando sua compreensão sobre a realidade do mundo do trabalho, da importância da técnica, dos fundamentos científicos e filosóficos, dos valores sociais e das necessidades do fazer prático. Além disso, objetiva fomentar o pensar crítico acerca da sociedade como um todo, assim como de como agir em diferentes circunstâncias.

A dimensão da pesquisa e da intervenção (extensão), como foco das atenções do curso, implica na qualificação voltada para a iniciação científica, tendo-a como dimensão mediadora fundamental da formação. Neste sentido, a pesquisa deve ser vista como a possibilidade de engajamento no conjunto de conhecimentos produzidos na área, seus distintos modos de produção e a necessária intervenção qualificada. As teorias do conhecimento, os métodos e as técnicas disponíveis, bem como a trajetória curricular, devem fornecer os caminhos para a elaboração de trabalhos finais de curso, e a extensão deve favorecer a práxis com vistas a gerar novos saberes que deverão realimentar o ensino e a pesquisa.

5.2 Perfil do Egresso

A formação pretendida objetiva capacitar indivíduos para intervir na realidade, a partir de parâmetros críticos e conhecimentos atuais que melhor auxiliem na leitura da estrutura, da organização e do funcionamento da sociedade. A aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria-prática, em que toda a sistematização teórica seja articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional a partir de posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual.

A proposta curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física da REGIONAL JATAÍ/UFG caracteriza-se pelos princípios e compromissos norteados pelo CNE 2004, que define as competências que deverão constituir o projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física, tais como:

- dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, e da dança;
- participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer e do esporte, dentre outros;
- diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas;
- utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

5.3 Habilidades do Egresso

Espera-se que o egresso apresente as seguintes habilidades e competências:

- atuar criticamente no mundo do trabalho, tendo em vista as suas funções educacionais, pedagógicas, científicas, políticas e sociais;
- atuar nos diferentes espaços e dimensões da saúde, educação esportiva e lazer, dentro da perspectiva das práxis pedagógica e social;
- desenvolver a atitude científica por meio da pesquisa, da construção do conhecimento e da ampliação do acervo cultural humano;
- atuar na gestão de políticas de saúde coletiva, esporte, lazer, trabalho docente e em projetos educacionais;
- atuar no universo da cultura do movimento na perspectiva da produção e (re)construção do saber da educação, da educação física, da cultura e da saúde;
- desenvolver metodologias de trabalho buscando o avanço dos saberes, das técnicas e da própria produção de conhecimento em Educação Física e saúde;
- compreender as relações que permeiam o corpo em suas interfaces com a educação, a saúde, o lazer, a estética, a cultura e o mundo do trabalho, no contexto da sociedade contemporânea;
- participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais na definição e operacionalização de políticas públicas nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, do ambiente, da cultura e do trabalho;
- incorporar as tecnologias de comunicação e informação como ferramentas mediadoras do processo de ensino e aprendizagem;
- conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias em Educação Física e saúde, tanto para a produção como para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física;
- diagnosticar as necessidades de diferentes grupos de pessoas, de modo a planejar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de Educação Física, recreativos e esportivos, em uma perspectiva de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 Matriz Curricular

Nº	Disciplina	Unid Resp	Pré-requisito e/ou Co-requisito	CH		CH		CHT	Núcleo	Natureza
				Semanal		Semestral				
				Teo	Prát	Teo	Prát			
1	Anatomia Humana I	BIO		1	3	16	48	64	NC	OBR
2	Anatomia Humana II	BIO	Anatomia Humana I	1	3	16	48	64	NC	OBR
3	Antropologia do Corpo	EF		3	1	48	16	64	NC	OBR
4	Atletismo*	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
5	Basquetebol*	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
6	Bioestatística	EF		1	1	16	16	32	NE	OBR
7	Biomecânica do Movimento Humano	EF		3	1	48	16	64	NE	OBR
8	Conhecimento Científico e Educação Física	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR

Nº	Disciplina	Unid Resp	Pré-requisito e/ou Co-requisito	CH Semanal		CH Semestral		CHT	Núcleo	Natureza
				Teo	Prát	Teo	Prát			
				9	Dança*	EF				
10	Educação Física Adaptada*	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
11	Educação Física e Saúde	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
12	Estágio I	EF		1	4	16	64	80	NE	OBR
13	Estágio II	EF	Estágio I	1	4	16	64	80	NE	OBR
14	Estágio III	EF	Estágio II	1	4	16	64	80	NE	OBR
15	Exercício Físico em Condições e Populações Especiais I*	EF		3	1	48	16	64	NE	OBR
16	Exercício Físico em Condições e Populações Especiais II*	EF		3	1	48	16	64	NE	OBR
17	Filosofia e Corporeidade	PED		4	0	64	0	64	NC	OBR
18	Fisiologia Aplicada à Educação Física I	EF		2	2	32	32	64	NC	OBR
19	Fisiologia Aplicada à Educação Física II	EF	Fisiologia Aplicada à Educação Física I	2	2	32	32	64	NC	OBR
20	Futebol*	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
21	Gestão e Políticas de Educação Física e Saúde*	EF		3	1	48	16	64	NC	OBR
22	Gestão e Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil*	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
23	Ginástica I*	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
24	Ginástica II*	EF	Ginástica I	2	2	32	32	64	NE	OBR
25	Handebol*	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
26	Introdução à Produção Científica	EF		3	1	48	16	64	NC	OBR
27	Introdução ao Estudo do Lazer	EF		3	1	48	16	64	NE	OBR
28	Jogos e Brincadeiras*	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
29	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	LET		4	0	64	0	64	NO	OPT
30	Medidas e Avaliação em Educação Física*	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
31	Natação	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
32	Núcleo Temático de Pesquisa I	EF	Conhecimento Científico e Educação Física	2	2	32	32	64	NE	OBR
33	Núcleo Temático de Pesquisa II	EF	Núcleo Temático de Pesquisa I	1	4	16	64	80	NE	OBR
34	Nutrição e Bioquímica do Exercício Físico	EF		3	1	48	16	64	NC	OBR
35	Oficina Experimental I	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
36	Oficina Experimental II	EF	Oficina Experimental I	1	3	16	48	64	NE	OBR
37	Práticas Holísticas e Saúde	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
38	Primeiros Socorros	ENF		1	1	16	16	32	NC	OBR
39	Psicologia do Esporte	PSI		4	0	64	0	64	NC	OBR
40	Sociologia do Esporte	EF		3	1	48	16	64	NC	OBR
41	Sujeito, Aprendizagem e Educação Física	EF		3	1	48	16	64	NE	OBR
42	Teorias da Educação Física	EF		3	1	48	16	64	NE	OBR
43	Treinamento Desportivo	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
44	Voleibol*	EF		2	2	32	32	64	NE	OBR
Carga Horária Total				3200 horas						

LEGENDA: Núcleo Específico (NE), Núcleo Comum (NC), Núcleo Optativo (NO), Optativa (OPT), Obrigatória (OBR), Educação Física (EF), Ciências Biológicas (BIO), Enfermagem (ENF), Pedagogia (PED), Psicologia (PSI), Letras (LET).

Observação: nas disciplinas Núcleo Temática de Pesquisa I e II, o aluno deverá optar por um aprofundamento nas seguintes áreas do conhecimento: Educação Física, Esporte e Lazer; Educação Física e Educação ou Educação Física e Saúde. A escolha de um aprofundamento tem como objetivo nortear a produção científica, assim como subsidiar a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC) do aluno.

6.2 Elenco de Componentes Curriculares com Ementas, Bibliografia Básica e Complementar

ANATOMIA HUMANA I

Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia. Sistema neural e endócrino. Estudo anátomo-funcional do aparelho locomotor (sistema esquelético, articular e muscular) dando ênfase aos diferentes aspectos da dinâmica muscular. Anatomia aplicada às complexas formas do movimento humano.

Bibliografia Básica:

SOBOTTA, J.;PUTZ, R.; PABST, R. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VAN DE GRAAFF, K. M. Anatomia humana. São Paulo: Manole, 2003.

WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

Bibliografia Complementar:

DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.

WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. São Paulo: Manole, 1990.

PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. Anatomia e movimento humano: estrutura e função. São Paulo: Manole, 2000.

MOORE, K. L. Anatomia orientada para a prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed/Elsevier Saunders, 2008.

ANATOMIA HUMANA II

Ementa: Estudo anátomo-funcional dos Sistemas Circulatório, Respiratório, Digestório, Urogenital e Sensorial, dando ênfase aos diferentes aspectos funcionais da anatomia aplicada à Educação Física.

Bibliografia Básica:

SOBOTTA, J.;PUTZ, R.; PABST, R. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VAN DE GRAAFF, K. M. Anatomia humana. São Paulo: Manole, 2003.

WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

Bibliografia Complementar:

DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.

WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. São Paulo: Manole, 1990.

PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. Anatomia e movimento humano: estrutura e função. São Paulo: Manole, 2000.

MOORE, K. L. Anatomia orientada para a prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2007.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed/Elsevier Saunders, 2008.

ANTROPOLOGIA DO CORPO

Ementa: Aborda a Antropologia do corpo como estudo do comportamento social humano, seu campo de observação e métodos de investigação. Ênfase no estudo da diversidade cultural a partir de campos de significado: natureza e cultura, corpo e imagem, norma e desvio, multiculturalismo e identidade cultural, a partir das análises de categorias como sistema de parentesco e sistema sociocultural. Apresentação do processo de formação do povo brasileiro.

Bibliografia Básica:

DAOLIO, J. Da Cultura do Corpo. São Paulo: Papyrus, 1995.

LE BRETON, D. Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade. Tradução: Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MARCO, A. (org). Educação Física: cultura e sociedade. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

Bibliografia Complementar:

DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2007.

JEUDY, H. O corpo como objeto de arte. Tradução: Tereza Lourenço. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 2002.

LELOUP, J. O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MARZANO-PARISOLI, M. M. Pensar o corpo. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SANTAELLA, L. Corpo e comunicação: sintoma da cultura. São Paulo, SP: Paulus, 2004.

ATLETISMO

Ementa: Metodologia e ensino do atletismo a partir dos seus conhecimentos históricos e Sociais, dos fundamentos básicos (modalidades e estilos) e noções gerais sobre as regras Competitivas. Introdução aos atendimentos de emergência decorrentes dos traumatismos mais comuns desta prática. Plano de aula contendo a forma, os procedimentos, a avaliação e a didática de ensino do Atletismo.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, J. L. Atletismo: arremessos. São Paulo, SP: E.P.U., 2003.
_____. Atletismo: corridas São Paulo, SP: E.P.U., 2003.
_____. Atletismo: os saltos. São Paulo, SP: E.P.U., 2003.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, J.L. Atletismo: lançamentos. São Paulo, SP: E.P.U., 2003.
KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. Antologado atletismo: metodologia para iniciação em escolas e Clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
MATTHIESEN, S.Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
KUNZ, E. Transformação didático - pedagógica do esporte. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1994.
KUNZ, E. Didática da educação física: 1. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.

BASQUETEBOL

Ementa: Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do Basquetebol, e suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação do basquetebol e de suas características em diferentes contextos da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

AMERICAN SPORT EDUCACIONPROGRAM. Ensinando Basquetebol para jovens. São Paulo: Manole, 2000.
ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. São Paulo: Autores Associados, 2001.
MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, M. B. Basquetebol: iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
CARVALHO, M.C.M. (Org.). Construindo o saber: fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 1989.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
DARIDO, S. RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: E.P.U. Ed. da USP, 1987.
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

BIOESTATÍSTICA

Ementa: Estudo dos conceitos básicos de estatística aplicada as Ciências Sociais e da Saúde. Estruturação e organização de dados coletados em pesquisas de campo. Interpretação de dados, tabelas e gráficos estatísticos relacionados à Educação Física.

Bibliografia Básica:

BUSSAB, W.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.
TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia Complementar:

DORIA FILHO, U. Introdução a Bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Editora Negócio, 1999.
BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística. São Paulo: Editora Harbra, 2005.
DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística Aplicada. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.
FARIAS, A. A.; SOARES, J. F. CÉSAR, C. C. **Introdução à Estatística**. Editora: LTC. 2003.

BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO

Ementa: Estudo de fatores estruturais, funcionais e biomecânicos que determinam as características do gesto humano, para vencer a ação da gravidade e efetuar a posição e o deslocamento do corpo no espaço.

Bibliografia Básica:

HALL, S. Biomecânica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
HAMILL, J; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Editora Manole, 1999.
NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar:

AABERG, E.; GIANNINI, M. L. (trad.). Musculação: Biomecânica e treinamento. São Paulo: Manole, 2001.
McGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e exercício. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
PERRY, J. Análise de marcha: sistemas de análise de marcha. Barueri: Manole, 2005.
SMITH, L. K., WEISS, E. L. e LEHMKUHL, L. D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. São Paulo: Manole, 1997.

WHITING, W. C.; ZERNICKE, R. F. Biomecânica da Lesão Musculoesquelética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ZATSIORSKY, V. Biomecânica no Esporte: Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CONHECIMENTO CIENTÍFICO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência e ao conhecimento. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. Iniciação científica e formação do pesquisador. Modelos clássicos e modelos alternativos das ciências e a produção do conhecimento em educação física. Elementos que compõem a lógica interna da pesquisa acadêmica visando o Trabalho de Conclusão de Curso. Escolha e delimitação de objeto de estudo. Elaboração de projetos de pesquisa, debates e seminários temáticos.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; Lakatos, E. M. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HADDAD, N. Metodologia e estudos em ciências da saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Roca, 2004.

Bibliografia Complementar:

JUCA, M. Metodologia da Pesquisa em Saúde. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. Edufal, 2006.

LEOPARDI, M. T. Metodologia da Pesquisa na Saúde. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1999.

GONSALVES, E. P. *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas: Alínea, 2001.

DANÇA

Ementa: Estudo dos aspectos conceituais, técnicos e estéticos da dança. Análise de métodos de ensino sobre a dança em seus variados contextos. Estudo da linguagem expressiva desenvolvida pela dança, considerados como básicos e universalizantes pelas diferentes manifestações artísticas e culturais e as possibilidades para a formação humana.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1991.

OSSONA, Paulina. A educação pela Dança. São Paulo: Summus, 1988.

VIANNA, Klaus. A dança. São Paulo: Siciliano, 1990 ANDRA de, M. Danças dramáticas do Brasil. 3 v. São Paulo: Itatiaia, 1982.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R. O que é folclore. São Paulo: Brasiliense, 1992.

FRADE, C. Folclore. São Paulo: Global, 1997.

GARAUDY, R. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MARQUES, Isabel. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

PORTINARI, M. História da dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Ementa: Definição da terminologia e área de estudos da Educação Física Adaptada. Estudos introdutórios das deficiências do ponto de vista histórico social. Análise científica das problemáticas de inclusão/exclusão e política para todos. Características das principais necessidades especiais: física, mental, sensorial; doença psíquica e problemas psicossociais. Conhecimento, análise e uso dos principais métodos de intervenção da Educação Física Adaptada em diferentes âmbitos sociais.

Bibliografia Básica:

AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. Retardo Mental: definição, classificação e sistemas de apoio. (Magda F. Lopes, trad). Porto Alegre: Artmed, 2006.

TEIXEIRA, L. Atividade física adaptada e saúde. São Paulo: Phorte, 2008.

WINNICK, J. P. Educação Física e Esportes Adaptados. Barueri, SP: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: Bianchetti, L.; Freire, I. M. (Orgs). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. São Paulo: Papirus, 1998.

CASTRO, E. M. Atividade motora adaptada. São Paulo: Tecmed, 2006.

MELLO, M. T. Paraolimpíadas Sidney 2000: avaliação do treinamento dos atletas brasileiros. São Paulo: Atheneu, 2002.

NUNES, Portella; BUENO, Romildo; NARDI, Antonio. Psiquiatria e Saúde Mental: Conceitos Clínicos e Terapêuticos Fundamentais. São Paulo: Atheneu, 1996.

ROEDER, M. A. Atividade física, saúde mental e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Ementa: Discussão de temas que abordem a educação física e a saúde. Atuação do profissional de educação física como membro de uma equipe multidisciplinar, que atua na prevenção e no tratamento das doenças crônicas não transmissíveis, bem como na promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.

Bibliografia Básica:

NIEMAN, D.C. Exercício e Saúde: Teste e prescrição de exercícios. Barueri, SP: Manole, 2011.
VAISBERG, M & DE MELLO, M.T. (org). Exercícios na saúde e na doença. Barueri, SP: Manole, 2010.
POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.

Bibliografia Complementar:

BARROS NETO, T. L. Exercício, saúde e desempenho físico. São Paulo: Atheneu, 1997.
CZERESNIA, D & MACHADO, C. E. (org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ESTÁGIO I

Ementa: Identificação e análise das teorias da didática, da saúde e da organização do trabalho pedagógico. Investigação de problemáticas significativas da organização geral de instituições públicas e/ou privadas articuladas com a educação física nas áreas ligadas à saúde. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos desenvolvidos nos campos de intervenção do profissional de Educação Física direcionados à saúde.

Bibliografia Básica:

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.
MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula. Petrópolis: Vozes, 2003.
PIMENTA, S. G (Org.). O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.) Alternativas do ensino de didática. Campinas: Papyrus, 2004.
BRACHT, V. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
PIMENTA, S. (Org.) Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.
VEIGA, I. P. A. V. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papyrus, 2005.

ESTÁGIO II

Ementa: Identificação e análise das teorias da didática, da saúde e da organização do trabalho pedagógico. Investigação e intervenção de problemáticas significativas da organização geral de instituições públicas e/ou privadas articuladas com a educação física, nas áreas ligadas ao lazer, à saúde e ao desporto. Planejamento, desenvolvimento, aperfeiçoamento e avaliação de projetos desenvolvidos nos campos de intervenção do profissional de Educação Física direcionados à saúde, ao lazer e ao esporte de rendimento.

Bibliografia Básica:

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.
NÓVOA, A (Org.) Profissão professor. Lisboa: Ed. Porto, 1999.
PIMENTA, S. G (Org.). O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.) Alternativas do ensino de didática. Campinas: Papyrus, 2004.
CANDAUI, V. M. (Org.) Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1995.
MEDEIROS, M. Didática e prática de ensino da Educação Física: para além de uma abordagem formal. Goiânia: Ed. UFG, 1998.
PIMENTA, S. (Org.) Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.
VEIGA, I. P. A. V. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papyrus, 2005.

ESTÁGIO III

Ementa: Identificação e análise das teorias da didática, da saúde e da organização do trabalho pedagógico. Investigação e intervenção de problemáticas significativas da organização geral de instituições públicas e/ou privadas articuladas com a educação física, nas áreas ligadas à saúde, ao esporte e ao esporte escolar. Planejamento, gestão, projeto pedagógico e avaliação em instituições ligadas ao esporte de rendimento, ao esporte escolar, ao esporte participação e à saúde de forma geral.

Bibliografia Básica:

DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. (Coords.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A., OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.) Alternativas do ensino de didática. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

CANAU, V. M. (Org.) Rumo a uma nova didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia de Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, P. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1994.

EXERCÍCIO FÍSICO EM CONDIÇÕES E POPULAÇÕES ESPECIAIS I

Ementa: Estudo das particularidades e benefícios do exercício físico crônico nas seguintes populações ou doenças: doenças neuromusculares, diabetes mellitus I e II, doenças respiratórias, doenças cardiovasculares, obesidade e outras doenças crônicas não-transmissíveis.

Bibliografia Básica:

BOUCHARD, C. Atividade Física e obesidade. São Paulo: Manole, 2003.

LEMURA, L.M.; VON DUVILLARD, S.P. Fisiologia do Exercício Clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VAISBERG, M. R.; MELLO, M.T. O exercício como terapia na prática médica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

VAISBERG M.; MELLO, MT. Exercícios na Saúde e na Doença. São Paulo: Editora Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F.; KATCH, L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2005.

ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho. São Paulo: Ed. Manole, 2009.

SHARKEY, B. J. Condicionamento físico e saúde. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WEINECK, J. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2005.

EXERCÍCIO FÍSICO EM CONDIÇÕES E POPULAÇÕES ESPECIAIS II

Ementa: Estudo das particularidades do exercício físico realizado por crianças, adolescentes, adultos e idosos. Modificações decorrentes do envelhecimento. Respostas agudas e crônicas ao exercício físico em condições especiais.

Bibliografia Básica:

AMERICAN COLLEGE OF SPORT MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NIEMAN, D. C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. São Paulo: Manole, 2011.

SPIRDUSO, W. W. Dimensões físicas do envelhecimento. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

DE ROSE JR, D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência. Uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artmed, 2009.

FARINATTI, P.T.V. Envelhecimento – Promoção da Saúde e Exercício. São Paulo: Manole, 2008.

LEMURA, L.M.; VON DUVILLARD, S.P. Fisiologia do Exercício Clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VAISBERG, M. R.; MELLO, M.T. O exercício como terapia na prática médica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

ROWLAND T. W. Fisiologia do Exercício na Criança. São Paulo: Manole, 2008.

FILOSOFIA E CORPOREIDADE

Ementa: Introdução ao pensamento filosófico e suas principais correntes teóricas. Conhecimento das principais correntes da teoria do conhecimento e dos pressupostos filosóficos e epistemológicos subjacentes às teorias da Educação Física. O corpo e a sociedade brasileira: ideologia, dominação e dependência cultural. Estudo e análise das concepções de corpo e corporeidade presentes nos elementos da cultura corporal.

Bibliografia Básica:

ARENDDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
SALIM, M.A. Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação. Campinas. Papirus, 1996.
VASQUEZ, S. A. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R. Filosofia das Ciências. São Paulo: Brasiliense, 1988.
BARBOSA, C.L.A. Educação Física e filosofia: a relação necessária. Petrópolis: Vozes, 2005.
HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2003.
MARCUSE, H. A ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
MOREIRA, W. Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica. Campinas: UNICAMP, 1993.

FISIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA I

Ementa: Estudo dos mecanismos fisiológicos que ocorrem no organismo humano, nas condições de repouso e exercício físico (agudo e crônico), abordando os seguintes aspectos: fisiologia celular, bioenergética aplicada ao exercício físico, fisiologia do sistema nervoso, fisiologia do sistema muscular e fisiologia do sistema endócrino.

Bibliografia Básica:

AIRES, M. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
MCARDLE, W. D.; KATCH, F.; KATCH, L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole. 2005.

Bibliografia Complementar:

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.
GUYTON, A.C; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. São Paulo: Ed. Elsevier, 2006.
MOURÃO JR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Fisiologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do Exercício e do Esporte. São Paulo: Ed. Manole, 2010.
CONSTANZO, L. Fisiologia. Ed. Elsevier, 2007.
CURI, R.; FILHO, J. P. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 2009.

FISIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA II

Ementa: Estudo dos mecanismos fisiológicos que ocorrem no organismo humano, nas condições de repouso e exercício físico (agudo e crônico), abordando os seguintes aspectos: fisiologia respiratória, fisiologia cardiovascular, avaliação da aptidão física aeróbia, fisiologia renal e fisiologia digestória.

Bibliografia Básica:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
MCARDLE, W. D.; KATCH, F.; KATCH, L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole. 2005.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A.C; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. São Paulo: Ed. Elsevier, 2006.
FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.
MOURÃO JR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Fisiologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do Exercício e do Esporte. São Paulo: Ed. Manole, 2010.
CONSTANZO, L. Fisiologia. Ed. Elsevier, 2007.
CURI, R.; FILHO, J. P. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 2009.

FUTEBOL

Ementa: Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e das regras básicas do futebol, e suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação do futebol e de suas características em diferentes espaços e contextos.

Bibliografia Básica:

CARRANO, P.C.R (Org). Futebol: paixão e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.
WEINECK, J. Treinamento ideal. São Paulo, Editora Manole, 1999.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo, Edgard Blucher, 1997.
BORSARI, J. R. Futebol de campo. São Paulo: EPU, 1989.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUI, 1994.
SANTOS FILHO, J. L. A. Manual de futebol. São Paulo: Phorte, 2002.

GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Ementa: A relação entre o Estado e as políticas de saúde em seu aspecto histórico e contextual; os desdobramentos da política legislativa de saúde nas esferas municipais, estaduais e federal; a regulação e a gestão da saúde no Brasil. Estudo sobre o funcionamento do Sistema Único de Saúde, Programa de Saúde da Família e a atuação do professor de Educação Física como membro de uma Equipe Multidisciplinar de Saúde.

Bibliografia Básica:

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. A saúde em debate na educação física. Blumenau: Edibes, 2003.
CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Hucitec, 2007.
FREITAS, F. F. A educação física no serviço público de saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

Bibliografia Complementar:

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; ROS, M. A saúde em debate na educação física: volume 2. Blumenau: Nova Letra, 2006.
BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. A saúde em debate na educação física: volume 3. Bahia: Editus, 2007.
CARVALHO, Y. M. O mito da atividade física e saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.
FREITAS, F. F. A educação física no serviço público de saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.
MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JR, C. E. A. Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER DO BRASIL

Ementa: Conhecimento geral da organização e da administração da Educação Física e dos Desportos em seu âmbito internacional e nacional, com ênfase ao estudo histórico, contextual e contemporâneo da política pública em esporte e lazer no Brasil. Introdução ao estudo da estrutura, do funcionamento e do sistema hierárquico de poder relacionado a Ligas, Federações e Confederações Esportivas. Planejamento de propostas interventivas em esporte e lazer. Estudo das políticas públicas de Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
MANHÃES, E. D. Política de esportes no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. São Paulo: Phorte, 2004.

Bibliografia Complementar:

GODOY, J. F. R. (org.). Desporto de base: jogando para o desporto. Piracicaba, SP: Gráfica UNIMEP, 1992.
MARCELLINO, N. C. (org.). Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
MARCELLINO, N. C. Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
PITTS, B. G.; STOTLAR, D. K. Fundamentos do marketing esportivo. São Paulo: Phorte, 2002.
KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.

GINÁSTICA I

Ementa: História e evolução da ginástica. Métodos e sistemas de ginástica: natural, analítica, desportiva generalizada associadas às manifestações diversas da cultura corporal atual. Estudo dos fundamentos, classificação e descrição do exercício ginástico. O entendimento da Ginástica no contexto da epistemologia da Educação e da Educação Física.

Bibliografia Básica:

AYOUB, E. Ginástica geral e Educação Física escolar. Campinas: Unicamp, 2003.
BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica. São Paulo: Ícone, 2002.
SOARES, C. L. Educação física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores associados, 1994.

Bibliografia Complementar:

GAIO, R. Ginástica rítmica desportiva popular: uma proposta educacional. São Paulo: Autores associados, 1996.

MARTÍN-LORENTE, E. 1000 exercícios ginásticos com acessórios fixos e móveis. São Paulo: Zamboni Books; Rio de Janeiro; Sprint, 2002.
NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos das Ginásticas. São Paulo: Fontoura, 2009.
RÓBEVA, N. & RANKÉLOVA, M. Escola de campeãs: ginástica rítmica desportiva. São Paulo: Ícone, 1991.
SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudos a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores associados, 1998.

GINÁSTICA II

Ementa: O universo da ginástica: diferentes manifestações gímnicas e finalidades (ginásticas competitivas, ginástica geral, etc). Noções da ginástica adaptada com seus diferenciais, visando os métodos convencionais e alternativos para o ensino da mesma. Organização e composição de sessões, análise dos métodos e técnicas adequados ao desenvolvimento da ginástica. Tendências atuais e surgimentos de novos implementos para a prática da ginástica.

Bibliografia Básica:

AYOUB, E. Ginástica geral e Educação Física escolar. Campinas: Unicamp, 2003.
BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica. São Paulo: Ícone, 2002.
COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1993.
WEINECK, J. (1999). Treinamento ideal. São Paulo: Manole, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, C. Manual de ajudas em ginástica. Editora Ulbra, 2003.
BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. São Paulo: Manole, 2008.
SANTOS, M. Â. A. Manual de ginástica de academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
SOARES, N. Evolução da ginástica olímpica. Rio de Janeiro: Phorte, 2000.

HANDEBOL

Ementa: Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do handebol, e suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação do handebol e de suas características em diferentes espaços e contextos.

Bibliografia Básica:

EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.
PICCOLO, V. L. N. (Org.). Pedagogia dos esportes. Campinas: Papyrus, 1999.
SIMÕES, A. C. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, P. Regras de handebol: mais de mil perguntas e respostas. São Paulo: Ateniense, 1989.
GRECO, P. J. Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.
VINHAS, A. M. Handebol. Bagé: Edifunda, 1988.
ZAMBERLAN, E. Handebol: caderno técnico. Londrina: CEF/UEL, 1997.

INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Ementa: Procedimentos de leitura e estudo. Interpretação textual e técnicas de leitura. Estruturação de trabalhos científicos de acordo com as normas da ABNT (artigos, resenhas, resumos, fichamentos, relatórios, monografias, etc.). Coleta de informações em biblioteca, internet e material bibliográfico diverso. Orientações sobre divulgação de trabalhos científicos, indexação e preenchimento de currículo na plataforma lattes.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 1989.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1986.

Bibliografia Complementar:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
MOLINA NETO, V. (Orgs.). A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: UFRGS: Sulina, 1999.
MORAES, I.N., AMATO, A.C.M. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Roca, 2007.

ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 1999.
THOMAS, J.; NELSON, M. Métodos de pesquisa em atividade física. São Paulo: Artmed, 2002.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO LAZER

Ementa: Estudos do Lazer em sua interlocução com a esfera da educação: conceitos, valores e conteúdo. Enfoques e tendências na produção de conhecimento no Campo do Lazer. O Lazer como área multidisciplinar de formação humana e intervenção profissional. Investigação, análise de projetos ou programas de lazer, identificando os aspectos teórico-metodológicos inerentes à sua implementação e seu desenvolvimento. Fundamentos de Educação Ambiental e sua aplicação no campo do lazer.

Bibliografia Básica:

HELOÍSA, TuriniBruhns. (Org.). Introdução aos estudos do Lazer. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
DUMAZEDIER. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva e SESC, 1979.
MARCELLINO, Néelson Carvalho. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2000.

Bibliografia Complementar:

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2000.
MARCELLINO, Nelson, Carvalho; STOPPA, EdmurAntonio. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. Campinas: Papirus, 2005.
MARCELLINO, Néelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
_____. Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas. Campinas, SP: Papirus, 2003.
_____. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 1987.
_____ (org). Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papirus, 2000.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Ementa: História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Significados da recreação e da ludicidade. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como elementos constitutivos da aquisição de conhecimentos nos vários contextos de atuação do profissional de Educação Física.

Bibliografia Básica:

BENJAMIM, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Editora 34, 2002.
CÓRIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Campinas: Papirus, 2004.
HUIZINGA, J. “Homo Ludens” – O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2008.
KISHIMOTO, T. M. (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, C.; MARQUES, F. Brinquedos e brincadeiras: o fio da infância na trama do conhecimento. In: NICOLAU, M. L. M.; DIAS, M. C. M. (Orgs.). Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância. 3 ed. Campinas: Papirus, 2007.
ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2008.
CAVALLARI, V. M. (org.). Recreação em ação. São Paulo: Ícone, 2006.
FREIRE, J. B. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
KISHIMOTO, T. M.. Jogos infantis – O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 2006.
_____. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo; Cortez, 2008.
[MALUF, A. C. M. Brincar: prazer e aprendizado.](#) Petrópolis, Rio de Janeiro: 2007.
MOYLES, J. R. Só brincar? o papel do brincar na educação infantil. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.
PORTO, C. L. Brinquedo e brincadeira na brinquedoteca. In: KRAMER, S., LEITE, M. I. (orgs.). Infância e produção cultural. Campinas, SP: Papirus, 2006.
SANTOS, S. M. P. (Org.) Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2008.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
SACKS, O. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.

Bibliografia Complementar:

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Editora: Autores Associados, 1999.
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.
SASSAKI, R. k. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Introdução ao conhecimento sobre medidas e avaliação em educação física e esportes. Avaliação da composição corporal e realização de testes relacionados à aptidão física e saúde. Aulas práticas de medidas antropométricas e de composição corporal, assim como de testes físicos e funcionais.

Bibliografia Básica:

HEYWARD, V.H., STOLARCZYK, L.M. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole, 2000.
MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003.
PITANGA, F. J. G. Teste, medidas e avaliação em educação física e esportes. São Paulo: Editora Phorte, 2005.
QUEIROGA, M. R. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física relacionada à Saúde em Adultos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

Bibliografia Complementar:

AMERICAN COLLEGE OF SPORT MEDICINE. Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
DANTAS, E.H. M. A prática da preparação física. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
NIEMAN, D.C. Exercício e Saúde: Teste e prescrição de exercícios. Barueri, SP: Manole, 2011.
POMPEU, F. A. M. S. Manual de cineantropometria. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

NATAÇÃO

Ementa: Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, dos estilos e das regras básicas da natação. Estudo dos métodos de ensino e pesquisas sobre a natação em ambientes educacionais, esportivos e de lazer, e suas possibilidades para o desenvolvimento e formação humana.

Bibliografia Básica:

ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY. Natação para deficientes. São Paulo: Manole, 2000.
MACHADO, D. C. Metodologia da natação. São Paulo: EPU, 1984.
PALMER, M. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.

Bibliografia Complementar:

COLWIN, C. Natação para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000.
DAMASCENO, L. G. Natação, psicomotricidade e desenvolvimento. Campinas: Autores Associados, 1997.
GAROFF, G. O ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.
MACHADO, D. C. Natação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
THOMAS, D. G. Natação avançada: etapas para o sucesso. São Paulo: Manole, 1999.

NÚCLEO TEMÁTICO DE PESQUISA I

Ementa: Sistematização do projeto de pesquisa com fim de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação de um professor e vinculado a uma das áreas de aprofundamento do conhecimento produzido: Educação Física Esporte e Lazer, Educação Física e Educação, Educação Física e Saúde. Acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa no que se refere à estrutura e forma do trabalho final; e às normas técnicas da ABNT. Metodologia de pesquisa: tipos de pesquisa; definição de sujeitos e local de pesquisa; técnicas de coleta de dados; e análise de dados.

Bibliografia Básica:

MINAYO, Maria Cecília S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 6. Editora Petrópolis: Vozes, 1996.
MORAES, I.N., AMATO, A.C.M. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Roca, 2007.
TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
CHEPTULIN, A. A dialética materialista: categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996.
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995.
DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1999.
MOLINA NETO, V. (Org.). A pesquisa qualitativa na Educação Física. Porto Alegre: Sulina, 1999.

NÚCLEO TEMÁTICO DE PESQUISA II

Ementa: Intermediação das relações entre orientando e orientador na produção do Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado a uma das áreas de aprofundamento do conhecimento: Educação Física Esporte e Lazer, Educação Física e Educação, Educação Física e Saúde. Acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa no que se refere: à estrutura e forma do trabalho final; e às normas técnicas da ABNT. Metodologia de pesquisa: tipos de pesquisa; definição de sujeitos e local de pesquisa; técnicas de coleta de dados; e análise de dados. Organização das bancas de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e das apresentações.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.
MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1996.
MORAES, I.N., AMATO, A.C.M. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Roca, 2007.
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

CHEPTULIN, A. A dialética materialista: categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996.
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995.
DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1999.
MOLINA NETO, V. (Org.). A pesquisa qualitativa na Educação Física. Porto Alegre: Sulina, 1999.
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

NUTRIÇÃO E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO FÍSICO

Ementa: Introdução aos conceitos básicos de nutrição e das funções dos alimentos. Estudo dos macronutrientes e micronutrientes quanto às suas propriedades e funções, aspectos gerais da sua digestão, absorção e metabolização, bem como conhecimento dos requerimentos nutricionais e recomendações para diferentes populações. Necessidades e orientações nutricionais para diferentes modalidades esportivas. Estudo da bioquímica do exercício aplicado a manutenção e a melhora do desempenho humano.

Bibliografia Básica:

CAMERON, L. C.; MACHADO, MARCO. Tópicos avançados em bioquímica do exercício. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
MCARDLE, W. D.; KATCH, F.; KATCH, L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002.

Bibliografia Complementar:

HOUSTON, M. E. Bioquímica Básica da Ciência do Exercício. São Paulo: Roca, 2004.
MAUGHAN R.; GLEESON M.; GREENHAFFP.L. Bioquímica do Exercício. São Paulo: Manole, 2000.
POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole. 2005.
VAISBERG M.; MELLO, MT. Exercícios na Saúde e na Doença. São Paulo: Editora Manole, 2010.
VAISBERG, M. R.; MELLO, M.T. O exercício como terapia na prática médica. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

OFICINA EXPERIMENTAL I

Ementa: Prática de observação, reflexão, estudos e pesquisas em diferentes ambientes que tratam dos elementos da cultura corporal e que constituem campo de trabalho do professor de Educação Física. Estudo das principais metodologias de pesquisas participativas. Construção de projeto de intervenção referente aos problemas da realidade social no campo da Educação Física.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001.
BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1985.
FAZENDA, I (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2006.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.
DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996.
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1996.
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

OFICINA EXPERIMENTAL II

Ementa: Aprofundamento no estudo das metodologias participativas com ênfase na pesquisa-ação. Intervenção com foco na pesquisa-ação, abordando temas relacionados a cultura corporal e/ou outros aspectos que constituem campo de trabalho do professor de Educação Física. Elaboração de relatório(s) sobre as experiências interventivas.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1985.
LUDKE, M.; ANDRÉ, M. F. D. A., Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2002.
MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.
DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996.
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995.
SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1996.
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

PRÁTICAS HOLÍSTICAS DE SAÚDE

Ementa: Estudo das principais práticas corporais orientais como manifestação cultural, sua influência na formação humana e na formação de profissionais que atuam no campo da consciência corporal holística e reeducação corporal e saúde. As técnicas básicas das atividades corporais orientais (yoga, shiatsu, tai chi chuan). Características e princípios das atividades holísticas contemporâneas (pilates, ginástica natural, entre outros).

Bibliografia Básica:

DILLMAN, E. O pequeno livro de pilates. Rio de Janeiro: Record, 2004.
HERMÓGENES, J. Autoperfeição com Hatha Yoga. Rio de Janeiro: Nova Era, 1998.
LIPP, M. E. N. et al. Relaxamento para todos: controle o seu stress. Campinas: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar:

CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix. 2000.
CAPRA, F. O ponto da mutação. São Paulo: Cultrix. 2002.
CREMA, R. Uma visão holística em psicologia e educação. São Paulo: Summus, 1991.
LELOUP, Jean-Yves. O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial. Petrópolis: Vozes, 1998.
ZEN, M. Práticas de shiatsu. São Paulo: Madras, 2002.

PRIMEIROS SOCORROS

Ementa: Estudo de aspectos relativos à prevenção de acidentes, nas escolas, academias, clubes, entre outros. Proporcionar conhecimento e entendimento das ações que devem ser desencadeadas, frente a uma situação de urgência ou emergência. Técnicas básicas de primeiro socorros.

Bibliografia Básica:

FLEGEL, M.J. Primeiros socorros no esporte. Barueri: Manole, 2008.
HAFEN, B.Q; KARRER, K.J.; FRANDSEN, K.J. Primeiros socorros para estudantes. São Paulo: Manole, 2002.
NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S. Manual de primeiros socorros para educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, A. Saúde coletiva e urgência. [S.I] Papirus, 1997.
BRASIL. Manual de primeiros socorros: DNER. Brasília-DF: Brasil, s.d. GONÇALVES, A. Saúde coletiva e urgência em educação física. [S.I.]: Papirus, 1997.
PASTER, N. A. K. Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e lazer. São Paulo: Atila, 1996.
PASTERNAK, J. Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 1996.
VAISBERG M., MELLO M. T. Exercício na Saúde e na Doença. São Paulo: Editora Manole, 2010.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

Ementa: Estudo da história evolutiva da Psicologia do Esporte, definição, objetivo e áreas de atuação. Processos psicológicos básicos e éticos do comportamento no esporte. Analisar a relação existente entre os aspectos psicológicos e o desempenho no esporte, assim como os aspectos psicossociais da atividade física e saúde.

Bibliografia Básica:

- MACHADO, A. Especialização esportiva precoce. Jundiaí: Fontoura, 2008.
MOREIRA, M. B., MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SAMULSKI, D. Psicologia do esporte. Barueri: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

- COHEN, M. Medicina do esporte. Barueri: Manole, 2008.
DINIZ, D.P. Guia de qualidade de vida. Barueri: Manole, 2008.
MELLO, M.T. & TUFIK, S. Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte: um manual para Educação Física, Psicologia e Fisioterapia. Barueri: Manole, 2009.
STERNBERG R. Psicologia cognitiva. Porto Alegre: Artmed; 2008.
WEINBERG R. S., GOULD D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOCIOLOGIA DO ESPORTE

Ementa: Temas gerais da filosofia e sociologia do esporte. Fundamentos gerais da pedagogia do esporte. O esporte como manifestação humana, cultural e de relação social complexa. Relações entre esporte, indústria cultural e mídia. Concepções de esporte no desenvolvimento histórico da sociedade de classes. Teorias do esporte. Reconstrução do esporte como ética, estética, arte, política social e suas possibilidades para a formação e emancipação humana.

Bibliografia Básica:

- ASSIS, S. Reiventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.
BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Vitória: UFES, 1997.
TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Autores Associados, 1992.

Bibliografia Complementar:

- BRACHT, V. Educação Física & ciência: cenas de um casamento in(feliz). Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
DAOLIO, J. Educação Física e conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2007.
PINTO, L. M. S. M. *et al.* Graduação em Educação Física: avaliando a formação profissional. In: SOUSA, E. S.; VAGO, T. M. (Orgs.). Trilhas & partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997. p. 191-204.
VAZ, A. F. A filosofia na Educação Física: soltando as amarras, e a capacidade de ser negatividade. In: FERREIRA NETO, A.; GOELLNER, S. V.; BRACHT, V. (orgs.). As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1995.

SUJEITO, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Introdução aos conceitos de filogênese e ontogênese. Estudo das concepções teórico-metodológicas de aprendizagem e desenvolvimento humano, com destaque para as concepções histórico-cultural, psicogenética e funcionalista e a sua relação com as teorias da Educação Física. Perspectivas de aprendizagem e desenvolvimento do sujeito a partir da educação corporal.

Bibliografia Básica:

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia de ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
DUARTE, N. A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1993.
FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1991.
VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia Complementar:

- FONSECA, V. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
NEGRINE, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: simbolismo e jogo. Porto Alegre: PRODIL, 1994a.
_____. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: perspectivas psicopedagógicas. Porto Alegre: PRODI, 1994b.
_____. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade, alternativas pedagógicas. Porto Alegre: PRODI, 1995.
TANI, GO *et al.* Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.
VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e **aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Estudo das principais concepções teóricas inscritas no campo da educação física, influenciadas pelas perspectivas tradicional, tecnicista e escolanovista. Estudo das abordagens teórico-críticas, interacionista, fenomenológica, que orientam a prática, o processo de ensino-aprendizagem e a avaliação em educação física.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Y. M. O mito da atividade física e saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
KUNZ, E. Educação física: ensino e mudança. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
OLIVEIRA, V. M. Consenso e conflito da educação física brasileira. Campinas: Papirus, 1994.

Bibliografia Complementar:

- CASTELANNI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.
DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus. 1995.
DE MARCO, A. (org). Pensando a educação motora. Campinas: Papirus, 1995.
FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.
GHIRALDELI JR, P. Educação física progressista: a pedagogia crítica social dos conteúdos e a educação física. São Paulo. Loyola, 1988.
HILDEBRANDT, H.; LAGING, R. Concepções abertas no ensino de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.
MEDINA, J. P. S. A Educação física cuida do corpo... e "mente". Campinas: Papirus, 1983.
MOREIRA, W. W. Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica. Campinas: Unicamp, 1993.
SAVIANI, D. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores associados, 2007.
TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
TANI, GO *et al.* Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/USP, 1988.

TREINAMENTO DESPORTIVO

Ementa: Estudo da história e evolução do treinamento desportivo. Estudo e análise dos fatores relacionados ao desenho e elaboração de programas de treinamento. Elaboração, desenvolvimento, controle e avaliação de programas de treinamento.

Bibliografia Básica:

- DANTAS, E.H. M. A prática da preparação física. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
GOMES, A. C. Treinamento desportivo - estruturação e periodização. Artmed, 2008.
SHARKEY, B. J. Condicionamento físico e saúde. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento desportivo. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
BOMBA, T.O. A periodização no treinamento desportivo. Barueri: Manole, 2001.
BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. Metodologia Científica do Treinamento Esportivo. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
WEINECK, J. Treinamento Ideal. Barueri: Manole, 2003.

VOLEIBOL

Ementa: Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do voleibol, e suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação do voleibol e de suas características em diferentes contextos da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

- BIZZOCCHI, C. O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.
BOJIKIAN, J. Ensinando Voleibol. São Paulo: Phorte, 1999.
SUVOROV, Y.;GRISCHIN, O. N. Voleibol Iniciação. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

Bibliografia Complementar:

- BORSARI, J. R. Voleibol, Aprendizagem e Treinamento um desafio constante. São Paulo: EPU, 1989.
CARVALHO, O. M. Voleibol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
COLETIVOS DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.
GRECO, J. Pablo (Org.). Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG/Escola de Educação Física da UFMG, 1998.
MOREIRA, W. W. (Org.). Educação Física e Desportos: perspectivas para o séc. XXI. Campinas: Papirus, 1993.

6.3 Quadro com Resumo da Carga Horária: Núcleo Comum, Núcleo Específico Obrigatório, Núcleo Específico Optativo e Núcleo Livre e Atividades Complementares

Núcleos	Carga Horária (horas)
Núcleo Comum	736
Núcleo Específico Obrigatório	2016
Núcleo Específico Optativo	64
Núcleo Livre	160
Atividades Complementares	288

6.4 SUGESTÃO DE FLUXO CURRICULAR COM AS DISCIPLINAS POR PERÍODO LETIVO

SUGESTÃO DE FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA/REGIONAL JATAÍ

1º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Anatomia Humana I	64	Obrigatória	NC
Educação Física e Saúde	64	Obrigatória	NE
Ginástica I	64	Obrigatória	NE
Teorias da Educação Física	64	Obrigatória	NE
Voleibol	64	Obrigatória	NE
Carga Horária do Período	320		

2º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Anatomia Humana II	64	Obrigatória	NC
Filosofia e Corporeidade	64	Obrigatória	NC
Ginástica II	64	Obrigatória	NE
Introdução à Produção Científica	64	Obrigatória	NC
Natação	64	Obrigatória	NE
Nutrição e Bioquímica do Exercício Físico	64	Obrigatória	NC
Carga Horária do Período	384		
Carga Horária Acumulada	704		

3º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Atletismo	64	Obrigatória	NE
Fisiologia Aplicada a Educação Física I	64	Obrigatória	NC
Futebol	64	Obrigatória	NE
Introdução ao Estudo do Lazer	64	Obrigatória	NE
Jogos e Brincadeiras	64	Obrigatória	NE
Sociologia do Esporte	64	Obrigatória	NC
Carga Horária do Período	384		
Carga Horária Acumulada	1088		

4º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Basquete	64	Obrigatória	NE
Dança	64	Obrigatória	NE
Fisiologia Aplicada a Educação Física II	64	Obrigatória	NC
Handebol	64	Obrigatória	NE
Medidas e Avaliação em Educação Física	64	Obrigatória	NE
Antropologia do Corpo	64	Obrigatória	NC
Núcleo Livre	32	Obrigatória	NL
Carga Horária do Período		416	
Carga Horária Acumulada		1504	

5º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Oficina Experimental I	64	Obrigatória	NE
Biomecânica do Movimento Humano	64	Obrigatória	NE
Gestão e Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil	64	Obrigatória	NE
Práticas Holísticas e Saúde	64	Obrigatória	NE
Treinamento Desportivo	64	Obrigatória	NE
Núcleo Livre	64	Obrigatória	NL
Carga Horária do Período		384	
Carga Horária Acumulada		1888	

6º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Conhecimento Científico e Educação Física	64	Obrigatória	NE
Sujeito, aprendizagem e Educação Física	64	Obrigatória	NE
Bioestatística	32	Obrigatória	NE
Estágio I	80	Obrigatória	NE
Oficina Experimental II	64	Obrigatória	NE
Núcleo Livre	64	Obrigatória	NL
Carga Horária do Período		368	
Carga Horária Acumulada		2256	

7º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Educação Física Adaptada	64	Obrigatória	NE
Estágio II	80	Obrigatória	NE
Exercício Físico em Condições e Populações Especiais I	64	Obrigatória	NE
Gestão e Políticas de Educação Física e Saúde	64	Obrigatória	NC
Núcleo Temático de Pesquisa I	64	Obrigatória	NE
Primeiros Socorros	32	Obrigatória	NC
Carga Horária do Período		368	
Carga Horária Acumulada		2624	

8º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Estágio III	80	Obrigatória	NE
Núcleo Temático de Pesquisa II	80	Obrigatória	NE
Exercício Físico em Condições e Populações Especiais II	64	Obrigatória	NE
Psicologia do Esporte	64	Obrigatória	NC
Língua Brasileira de Sinais	64	Optativa	NO
Carga Horária do Período	288 (obrigatória) 64 (optativa)		
Carga Horária Acumulada	2912 obrigatória)		

LEGENDA: Núcleo Específico (NE), Núcleo Comum (NC), Núcleo Optativo (NO), Optativa (OPT), Obrigatória (OBR), Educação Física (EF), Ciências Biológicas (BIO), Enfermagem (ENF), Pedagogia (PED), Psicologia (PSI), Letras (LET).

7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (DEFINIÇÃO, CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO, COMPUTO E REGISTRO DAS HORAS)

As atividades complementares compreendem um conjunto de atividades acadêmicas escolhidas e desenvolvidas pelos alunos no período de sua formação, desde que sejam caracterizadas como atividades sem vínculo empregatício. Podem ser consideradas atividades complementares a participação em monitorias, pesquisas, projetos de extensão e cultura, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais, à exceção do estágio curricular não obrigatório, realizadas durante o percurso de formação superior, conforme prevê a resolução CEPEC N° 1122/2012, artigo 14, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG).

As atividades complementares devem possibilitar o aproveitamento de atividades, habilidades, conhecimentos, competências, estudos e práticas dos alunos, realizadas sob formas distintas, tais como: programas de iniciação científica, seminários, simpósios, congressos, conferências, colóquios, cursos, programas de extensão, projetos de estudos complementares e outras atividades científicas, artísticas e culturais, realizadas dentro ou fora da Universidade, totalizando um mínimo de 288 horas. Todas as atividades complementares deverão ser aprovadas pela coordenação do curso, conforme regulamenta o RGCG. Para a convalidação, registro e cômputo das horas será considerada a seguinte tabela:

ATIVIDADES	CH
1- Participação em monitoria de disciplina, quando matriculado na UFG/REGIONAL JATAÍ, Curso de Educação Física;	80
2- Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, minicursos e encontros (locais, regionais, nacionais e Internacionais), com apresentação de trabalho;	120
3- Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, minicursos e encontros (locais, regionais, nacionais e internacionais), e qualquer atividade científica realizada pelo Curso de Educação Física e/ou pela REGIONAL JATAÍ/UFG, ou outras unidades da instituição; SEM apresentação de trabalho;	120
4- Participação em eventos científicos na condição de organizador, e/ou ministrante de minicursos, oficinas, palestras ou outros;	60
5- Bolsista ou monitor voluntário em projetos de pesquisa e/ou grupos de estudos orientados por professores da UFG, com duração mínima de 06 (seis) meses;	80
6- Bolsista ou monitor voluntário em projetos de extensão desenvolvido pelo Curso de Educação Física e orientado por um docente do curso ou vinculado;	80
7- Participação em cursos específicos de aperfeiçoamento da área, como de arbitragens e/ou outros;	40
8- Participação em arbitragens de campeonatos, torneios, ruas de lazer, eventos esportivos, culturais e recreativos, dentre outros pertinentes à área de formação.	60

8 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular obrigatório se configura como um espaço formativo e de preparação dos estudantes para o atendimento das necessidades humanas e sociais, preservando os valores éticos e buscando a compreensão da realidade profissional à luz dos aportes teóricos estudados. Visa favorecer a reflexão sobre a realidade do campo de intervenção profissional, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão. Trata-se, portanto, de um componente curricular de caráter teórico-prático, cuja especificidade é proporcionar o contato efetivo do aluno com o campo de sua intervenção – *locus* do exercício profissional, envolvendo experiências em gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa e exercício da profissão (Lei 17.788/2008).

O estágio deve ser compreendido como expressão articulada da teoria com a realidade sócio-educacional, visando dinamizar os aspectos conceituais e a intervenção pedagógica no mundo real. Essa dimensão deve estar presente nos componentes curriculares, articulada com os conteúdos da cultura corporal e com a íntima relação com a saúde, o esporte e o lazer.

O estágio curricular obrigatório terá carga horária própria de 240 horas, divididas nas disciplinas Estágio I (80 horas), Estágio II (80 horas) e Estágio III (80 horas). Será oferecido a partir do 6º semestre letivo. O estágio curricular obrigatório será desenvolvido em forma de disciplinas pertencentes ao núcleo específico, mediante atividades de caráter interventivo pedagógico, devendo ser cumprido, obrigatoriamente em instituições conveniadas com a UFG e, preferencialmente, em instituições públicas vinculadas ao sistema único de saúde, hospitais, clubes, agremiações, programas esportivos, praças esportivas, entre outras atividades que contemplem de forma direta ou indireta os programas de saúde para crianças, jovens, adultos, idosos e grupos especiais. Em casos excepcionais, o estágio curricular supervisionado poderá ocorrer em instituições de caráter privado de interesse público conveniadas com a UFG.

A relação do curso de Educação Física UFG/REGIONAL JATAÍ com as Instituições para fins de estágio se realizará por meio da formalização de convênios, entre a REGIONAL JATAÍ/UFG e as instituições interessadas, que permitam oficializar o compromisso entre os campos de intervenção, obedecendo à legislação em vigor. Para a efetivação dos estágios no curso de Educação Física, serão atendidas as seguintes legislações: Lei Federal nº 11788/08, as resoluções: CEPEC, nº 731/2005; CEPEC, nº 766/2005; CEPEC, nº 880/2008; e o Regulamento de Estágio do Curso de Educação Física. As resoluções criadas a partir da data de aprovação deste PPC também serão consideradas.

Sendo assim, para o atendimento da proposta de convênio entre instituições públicas vinculadas ao Sistema Único de Saúde, hospitais, clubes, agremiações, programas esportivos e praças esportivas, com a universidade, a contrapartida do curso de Educação Física REGIONAL JATAÍ/UFG será de caráter pedagógico, visando à aproximação entre os profissionais do campo de estágio (concedente) e a produção acadêmica desenvolvida na universidade por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

8.1 Estágio Curricular Obrigatório

O estágio curricular obrigatório será acompanhado processualmente pelo Coordenador (a) de Estágio e pelos Professores do Curso de Bacharelado da EF/REGIONAL JATAÍ/UFG, cabendo a eles: desenvolvimento das atividades de estágio, tanto nas dependências da universidade quanto no campo de estágio, garantindo o acompanhamento do processo de formação, bem como, o recebimento e a correção das atividades cotidianas e avaliativas.

O campo de estágio, por meio do convênio firmado, estabelecerá o número de turmas e/ou grupos de pessoas, assim como os horários para o desenvolvimento das atividades de estágio. Cada turma e/ou grupos de pessoas será atendida, preferencialmente, por pelo menos 2 estagiários, quando do período de regência. O número de alunos estagiários por professor não poderá ultrapassar 15, de acordo com resolução do estágio CEPEC 731/2005.

O estágio curricular obrigatório, no curso de Bacharelado em Educação Física, da REGIONAL JATAÍ/UFG, prevê o desenvolvimento das seguintes etapas:

Observação, destinadas a propiciar ao estagiário o contato com a realidade do campo profissional, especialmente nos aspectos relacionados às situações que envolvem o profissional e o público atendido. Nessa etapa, os estagiários observarão a situação geral do campo de estágio, a organização e a atuação profissional dos professores nos seus diferentes campos de trabalho.

Intervenção compartilhada, destinadas à participação nas atividades ou outras ações interventivas, que possibilitem ao estagiário interagir e colaborar com o profissional no local de estágio, sem, contudo, assumir a inteira responsabilidade pela atividade.

Intervenção, atividades desenvolvidas pelo estagiário no campo de estágio, sob supervisão do profissional do campo de estágio e orientação do professor da IES. Nesta etapa, o estagiário passa a ter a responsabilidade da condução das atividades, desenvolvendo o planejamento, a avaliação física, a prescrição de exercícios e o acompanhamento das atividades, tendo como meta a prevenção, manutenção ou promoção da saúde.

Avaliação do estágio:

- a avaliação será contínua, podendo utilizar os seguintes instrumentos: diário de campo, elaboração de portfólios, textos dissertativos, artigos, resenhas, relatórios, seminários, provas, plano de ensino e plano de aula;
- a participação também é instrumento avaliativo e pressupõe frequência, assiduidade e diálogo/comunicação entre os envolvidos no processo;
- a auto-avaliação e a avaliação no campo de estágio deverão ocorrer sob a perspectiva de subsidiar a avaliação do trabalho desenvolvido e o diagnóstico da efetivação dos objetivos propostos para o curso;
- a avaliação será realizada de forma compartilhada entre os professores das disciplinas de estágio e pelo professor supervisor de estágio (profissional responsável pelo campo de estágio).

O estágio obrigatório realizado pelo estudante deve atender aos seguintes requisitos:

- O aluno/estagiário deverá estar matriculado na disciplina de estágio, com frequência regular e celebrar um termo de compromisso com a parte concedente do estágio e a UFG;
- O estágio deverá ser acompanhado por um supervisor da parte concedente e por um orientador acadêmico vinculado à coordenação do Curso de Educação Física/UFG - Regional Jataí, sendo que cada orientador acadêmico ficará responsável por, no máximo, 15 alunos/estagiários;
- As atividades a serem realizadas no estágio deverão ser compatíveis com aquelas previstas no termo de compromisso;
- O aluno/estagiário deverá apresentar um plano de trabalho e relatórios periódicos com vistos dos responsáveis pelo seu acompanhamento;
- O estudante deve estar vinculado a uma apólice de seguros contra acidentes pessoais (sob responsabilidade da UFG).

8.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

O estágio não obrigatório, assim como o estágio obrigatório, visa favorecer a reflexão sobre a realidade, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas ao exercício da profissão. O seu caráter teórico-prático tem como especificidade proporcionar o contato efetivo do aluno com os diferentes campos de intervenção – *locus* do exercício profissional, envolvendo experiências em gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa e exercício da profissão. O estágio não obrigatório é considerado um espaço educativo, “□ ...□ desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” do curso (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Art. 2º, § 2º). Ele poderá ser realizado apenas em instituições que desenvolvem atividades afins com o Curso de Educação Física, conveniadas com a UFG, não criando vínculo empregatício de qualquer natureza. Deverão ser observados os seguintes requisitos:

- o aluno/estagiário deverá estar matriculado no curso, com frequência regular e celebrar um termo de compromisso com a parte concedente do estágio e a UFG;
- o estágio deverá ser acompanhado por um supervisor da parte concedente e por um orientador acadêmico vinculado à coordenação do Curso de Educação Física/UFG - Regional Jataí, sendo que cada orientador acadêmico ficará responsável por, no máximo, 15 alunos/estagiários;
- as atividades a serem realizadas no estágio deverão ser compatíveis com aquelas previstas no termo de compromisso;
- o aluno/estagiário deverá apresentar um plano de trabalho e relatórios periódicos com vistos dos responsáveis pelo seu acompanhamento;
- a concedente do estágio deve realizar seguro contra acidentes pessoais a favor do estudante.

O estágio não obrigatório só poderá ser realizado a partir da integralização de cinquenta por cento do currículo e a partir do 5º período, em atividades que tenham sido alvo de estudos nas disciplinas já estudadas pelo aluno no curso, tendo em vista que este tipo de estágio visa o “[...] aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular” (§2º, do Artigo 1º, da Lei nº 11.788/2008).

A carga-horária semanal do estágio não poderá ser superior a vinte (20) horas, devendo conciliar com as atividades curriculares do curso. Caso ocorra algum tipo de prejuízo para as atividades acadêmicas o estágio será suspenso.

Assim como o estágio obrigatório, o estágio não obrigatório também se configura como um espaço formativo e de preparação dos estudantes para o atendimento das necessidades humanas e sociais, preservando os valores éticos no campo de intervenção, e buscando a compreensão da realidade profissional à luz dos aportes teóricos estudados, sendo regulamentado pelas normas de estágio da UFG, pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e pela Orientação Normativa nº 4, de 2014, que estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

No que se refere à avaliação do estágio curricular não obrigatório, não haverá atribuição de nota para o aluno. O estágio será validado apenas pela carga horária cumprida e certificada pelo campo de estágio, em conformidade com o professor supervisor de estágio e o orientador de estágio.

8.3 Mobilidade Internacional e o Estágio Obrigatório

O estágio feito fora do país poderá ser aproveitado ou reconhecido como estágio curricular obrigatório, desde que garantidos os pré-requisitos acadêmicos e documentais e se adéquem a proposta acadêmica do presente curso.

9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A estrutura curricular do curso de Educação Física - Bacharelado, prevê a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que será desenvolvido pelo aluno nas disciplinas de Núcleo Temático de Pesquisa I e II, e acontecerá concomitantemente com os Estágios Supervisionados II e III, respectivamente, no 7º e 8º períodos. O trabalho terá que ser desenvolvido em uma das três áreas temáticas: Educação Física e Saúde; Educação Física, Esporte e Lazer, e Educação Física e Educação. O TCC poderá ser realizado na forma de um trabalho monográfico, artigo científico, relatórios, entre outros, de acordo com a norma interna estabelecida pelo Colegiado do Curso.

O TCC tem como objetivos:

- 1) desenvolver um projeto de pesquisa que contemple assuntos relacionados ao curso;
- 2) valorizar as atividades de pesquisa e as habilidades de análise, interpretação e síntese;
- 3) aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o curso em uma das três áreas temáticas.

O trabalho de conclusão de curso é apresentado publicamente com a presença de uma banca examinadora composta pelo(a) orientador(a) e demais professores(as) do Curso de Educação Física da REGIONAL JATAÍ/UFG ou de outras instituições.

10 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A universidade pública no Brasil tem reafirmado seu caráter de produtora de conhecimento por meio de uma política alicerçada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. O Ensino deve fornecer o arcabouço teórico e metodológico necessário à compreensão, por parte do estudante, de uma realidade em transformação, levando-o a perceber sua inserção política como agente potencialmente capaz de promover mudanças importantes na relação sociedade-natureza.

A pesquisa, por sua vez, deve ser inserida no cotidiano do ensino, tanto como momento de aplicação das técnicas de análises espaciais, como potencializadora da capacidade de reflexão do estudante sobre a realidade na qual está inserido. A Extensão é também uma dimensão importante da formação acadêmica, porque consolida a função social do futuro profissional. Quando o estudante é levado a participar das atividades nas quais há uma relação direta com a comunidade, ele valoriza a sua formação acadêmica e se valoriza enquanto profissional e agente de transformação.

Articular ensino, pesquisa e extensão na graduação significa desenvolver no aluno uma atitude permanente de investigação científica, estimulando uma postura investigativa no ensino, articulada a projetos de pesquisa e extensão existentes dentro e fora dos laboratórios de estudos da Universidade, ou seja, em projetos específicos, de modo que a produção de conhecimentos se torne um instrumento contínuo de aprimoramento da graduação. Articular ensino e extensão na graduação significa disseminar o conhecimento produzido e veiculado na Universidade para o meio social onde ela se insere e, ao mesmo tempo, fazer da extensão um instrumento de avaliação do próprio ensino e da pesquisa.

A inter-relação ensino e pesquisa vêm sendo promovida por meio de estágios voluntários e dos programas de iniciação científica da UFG, o que tem resultado na divulgação de trabalhos em eventos científicos. Os trabalhos de extensão, como fonte de identificação de problemas, podem contribuir para a concepção de projetos de pesquisa inseridos no contexto social, bem como fomentar inovações no ensino de graduação e pós-graduação. As atividades de extensão desenvolvidas no Curso de Educação Física da UFG/Regional Jataí se estendem ao público acadêmico, professores e alunos das escolas da rede pública e privada, visando uma maior interação entre a Universidade e a comunidade em geral. Pretende-se, dentro dos objetivos deste Projeto Pedagógico de Curso, fomentar a inter-relação ensino, pesquisa e extensão por meio de diversas iniciativas. O corpo docente da graduação deverá estimular e fomentar a pesquisa junto ao corpo discente, com o objetivo de contribuir para a formação de jovens pesquisadores e professores-pesquisadores e de ampliar o quadro de pesquisadores da área acadêmica.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação deve ter como finalidade orientar a organização do trabalho pedagógico dos professores formadores, conforme os princípios e objetivos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico de Curso, em consonância com a formação de um profissional preparado para atuar no campo da saúde, em interlocução com o esporte, o lazer, bem como outros espaços formais e informais de educação. O processo de avaliação visa possibilitar a reflexão do currículo em ação, assim como, favorecer a autonomia dos futuros profissionais de Educação Física, em relação ao seu processo de aprendizagem, no que se refere à qualificação científica, cultural, ético-política e didático-pedagógica.

- o parâmetro avaliativo é construído pelo professor observando o disposto no capítulo IV, seção I do RGCG. O professor tem autonomia para atribuir a porcentagem e o peso em cada avaliação;
- o parâmetro avaliativo deve ser construído a partir da especificidade de cada disciplina, tendo como foco o eixo formador previsto neste PPC, sobretudo no que tange a um entendimento crítico sobre a função social do professor de Educação Física;
- a avaliação da aprendizagem nas disciplinas teórico-práticas, poderá acontecer a partir da verificação da capacidade de construção e domínio das questões didático-pedagógicas;
- o professor, enquanto avaliador, possui a autonomia em relação às notas de aproveitamento, devendo possibilitar momentos em que o acadêmico exerça a reflexão sobre questões didático-pedagógicas em sua formação profissional;
- o professor deverá construir momentos de avaliação respeitando a especificidade de seus alunos e o ritmo de cada turma;
- o professor deve estabelecer, em seu cronograma de trabalho semestral, um parâmetro das atividades avaliativas, podendo ser realizadas em forma de produção de texto individual e/ou em grupo, artigos, sínteses, provas individuais e/ou coletivas, atividades práticas, projetos, seminário, ciclo de debates e outras formas avaliativas;
- a participação também é instrumento avaliativo e pressupõe frequência, assiduidade e diálogo/comunicação entre os envolvidos no processo.

Para integralização curricular exigirá-se do aluno a opção por uma área de aprofundamento temático (Educação Física e Saúde; Educação Física, Esporte e Lazer, e Educação Física e Educação) em que se exigirá a elaboração de um trabalho de conclusão de curso (TCC), sob o acompanhamento de um orientador, e a comprovação da participação de 288 horas em atividades complementares.

As normas específicas para verificação da aprendizagem, da frequência e do aproveitamento de disciplinas deverão obedecer ao RGCG da UFG.

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Avaliação é um processo de recolhimento de informações e de reflexão sobre a realidade, que exige de todos os envolvidos um compromisso com a proposta pedagógica do curso e com a sua melhoria, pois, para além de um processo técnico, envolve uma dimensão ética e política.

A UFG possui uma Comissão de Avaliação Institucional (CAVI) A CAVI, a qual é responsável pela implantação do processo de avaliação institucional. A CAVI tem como um dos seus objetivos instituir na UFG uma cultura de avaliação orientada por princípios fundados no rigor ético, estético e político, a qual promove orientações sobre a sistematização de uma autoavaliação das Unidades Acadêmicas, elaboração de relatórios de autoavaliação, além de um apoio/assessoramento das unidades acadêmicas no que refere à avaliação dos cursos e da instituição.

Com o intuito de atingir um crescimento qualitativo e um aperfeiçoamento contínuo do curso, o Colegiado do Curso de Educação Física tem como propósito promover uma avaliação periódica deste projeto pedagógico, tendo como apoio e orientação o NDE e a CAVI. Além disso, o ENADE as informações advindas do ENADE também serão consultadas para fazer parte do processo de autoavaliação.

Nesse sentido, determina-se que, ao final de cada quatro semestres letivos, o NDE avalie este projeto pedagógico, com vistas a debater com o colegiado de curso sobre a coerência das atividades desenvolvidas no período, com possibilidade de revisão da matriz curricular, entre outros elementos desse PPC.

13 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

A política de qualificação docente e técnico-administrativo se apresenta neste projeto político de curso como um elemento prioritário a fim de qualificar da melhor forma e de maneira mais rápida possível o seu quadro de servidores, no intuito de consolidar um curso forte em qualidade de ensino e de produção do conhecimento. Cabe ressaltar o empenho histórico que o curso sempre fez em estimular a qualificação profissional, seja por meio de liberação para qualificação ou redução da carga horária dedicada ao ensino e demais atividades acadêmicas e administrativas, possibilitando a formação científica do professor em várias áreas do conhecimento.

Torna-se necessário apresentar que o curso de Educação Física conta, em 2010, com 13 (treze) professores efetivos, dos quais 07 (sete) são ex-alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Regional Jataí, ou seja, aproximadamente 50% do corpo docente. Isto mostra a constante preocupação com a qualificação, a consolidação e a qualidade do corpo docente. Destes professores, 2 são doutores, 4 estão em processo de doutoramento, 6 são mestres e 1 é mestrando.

Dado este cenário torna-se extremamente importante o estímulo a qualificação docente e técnico-administrativo a fim de ampliar o quadro de doutores (as). Nesse sentido, há constante busca pelo aperfeiçoamento, e atualização acadêmica e científica.

Na Regional Jataí existe uma política de qualificação do quadro docente com contratação de professores substitutos. Nesse sentido, a política de qualificação do quadro docente do Curso de Educação Física está sujeita a política de qualificação da Regional.

Por sua vez, a fim de maximizar o processo de qualificação docente e garantir a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão deste curso, fica estabelecido que, o colegiado de curso buscará sempre alternativas que propiciem uma maior possibilidade de qualificação do seu quadro de professores. Assim, mesmo os professores da Fundação Educacional de Jataí, não tendo direito a substitutos federais, poderão se qualificar sem prejudicar o curso, já que os mesmos têm direito a professores substitutos vinculados a FEJ.

No tangente à qualificação do pessoal técnico-administrativo, o curso de Educação Física estimula a participação dos funcionários em cursos de capacitação profissional, por meio de adequação no horário de trabalho, além de buscar estratégias que propiciem a concretização desta ação. Ressalte-se também que a administração central da UFG tem uma política proativa de qualificação dos servidores, a qual fomenta a participação em eventos científicos, como congressos, simpósios, etc.

14 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

14.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O projeto político-pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí, está baseado na Resolução 07/2004 do CNE, que trata da formação profissional na modalidade Bacharelado em Educação Física; no Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, do Ministério da Educação (MEC); e no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

14.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e indígena

O PPC do curso de bacharelado em Educação Física contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, baseado na Lei n.º 11.645, de 10/03/2008, e na Resolução CNE/CP N.º 01, de 17 de junho de 2004, através das disciplinas Antropologia do Corpo e Sociologia do Esporte, que incluem em suas ementas os estudos acerca do esporte como “manifestação humana, cultural e de relação social complexa. Relações entre esporte, indústria cultural e mídia. Concepções de esporte no desenvolvimento histórico da sociedade de classes” e ainda a “ênfase no estudo da diversidade cultural a partir de campos de significado: natureza e cultura, corpo e imagem, norma e desvio, multiculturalismo e identidade cultural, a partir das análises de categorias como sistema de parentesco e sistema sociocultural. Apresentação do processo de formação do povo brasileiro”.

14.3 Disciplina LIBRAS

O PPC do curso de bacharelado em Educação Física contempla o decreto n. 5626/2005 ao incluir a disciplina Língua Brasileira de Sinais como optativa.

14.4 Políticas de Educação Ambiental

O PPC do curso de bacharelado em Educação Física contempla a Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e o Decreto nº 4.281, de 25/06/2002, que entendem que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, ao incluir esta temática na ementa das disciplinas “Introdução ao Estudo do Lazer” e “Gestão e Políticas Públicas de Esporte e Lazer do Brasil”.

14.5 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

O PPC do curso de bacharelado em Educação Física reconhece e respeita os princípios identificados na Resolução CNE/CEB 4/2010.

14.6 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

O PPC do curso de bacharelado em Educação Física contempla o Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, especificamente no que diz respeito ao artigo 7º, item I, que afirma que “A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas: I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente”.

14.7 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

O PPC do curso de bacharelado em Educação Física respeita a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que afirma o direito de acesso à educação por parte da pessoa com transtorno do espectro autista.

15 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior (CES). Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior (CES). Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior (CES). Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior (CES). Portaria nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004. Elementos essenciais para a implantação de um sistema semipresencial em IES. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. Presidência da República. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.

_____. SECRETARIA DE RECURSOS HUMANOS. Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos instrumentos de avaliação. Brasília, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-reitoria de Graduação. Guia do Estudante – Graduação 2010. Goiânia, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Plano de Desenvolvimento Institucional. 2011 – 21015. Goiânia, 2010.

_____. Resolução - CONSUNI Nº 06/2002. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação - RGCG da Universidade Federal de Goiás e revoga as disposições em contrário. Goiânia, 2002.

_____. Resolução CEPEC Nº 731. Define a política de Estágios da UFG para a formação de professores da Educação Básica. Goiânia, 2005.

_____. Resolução CEPEC Nº 1066. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação da UFG e dá outras providências. Goiânia, 2011.

_____. Resolução CEPEC Nº 766. Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos Cursos de Bacharelado e Específicos da Profissão na Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2005.

_____. Resolução CEPEC Nº 880. Altera Resolução CEPEC nº 766 que Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos Cursos de Bacharelado e Específicos da Profissão na Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2008.

_____. Resolução CEPEC Nº 1122. Aprova o novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás e revoga as disposições em contrário. Goiânia, 2012.

• • •